

## COMUNICAÇÃO VISUAL - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Ramos da Silva<sup>1</sup>  
Pollyana Thays Lameira da Costa<sup>2</sup>  
Carla Jessica Santana de Souza<sup>3</sup>

**Introdução:** A comunicação é o principal instrumento de trocas de informação. No processo de trabalho a comunicação é elemento chave para o desenvolvimento de planos assistenciais<sup>1</sup>. Na área da saúde, nós atendemos diversas pessoas e cada uma é um ser social diferente que exigirá um tipo de abordagem. Ocasionalmente, nos deparamos com a dificuldade enfrentada por pessoas que atuam nos serviços de saúde para lidar com indivíduos que têm deficiência auditiva e de fala, ao mesmo tempo em que evidenciamos a frustração desse tipo de paciente ao tentar se comunicar e se fazer compreendido, principalmente quando este tem a sua “deficiência confundida com algum distúrbio cognitivo ou deficiência mental e tratam esses indivíduos como se não tivessem capacidade de aprender ou mesmo, de assumir a responsabilidade pelo autocuidado”<sup>2</sup>. Geralmente, presenciamos técnicas rudimentares na tentativa de comunicação entre enfermeiros e esses pacientes, como o uso da escrita ou da mímica ou mesmo um acompanhante para efetivar a compreensão. Várias são as formas com que o enfermeiro tenta se comunicar com o paciente com deficiência auditiva para que o mesmo possa entender a assistência que está recebendo, assim também sendo participante dessa assistência. Dentre as formas de comunicação, a fala atenciosa, cautelosa e os gestos são os mais utilizados para que a comunicação aconteça e haja a troca entre profissional e paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência das autoras sobre o cuidar da puérpera com deficiência auditiva e de fala, em um centro obstétrico de um hospital de referência. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado em evidências observacionais com intervenção direta, realizado no centro obstétrico de um hospital de referência materno infantil no estado do Pará, no mês de maio de 2014. **Resultados:** Durante o mês de maio do corrente ano, atendemos na sala de recuperação pós-anestésica, no Centro Obstétrico (CO), uma puérpera que foi submetida à cirurgia cesariana, que tem deficiência de surdez total e de fala. Dentro do CO não é permitida a entrada de acompanhante (com exceção da hora da cesariana), logo não teria um intermediário na comunicação. Encontramo-nos na situação de lidar com, cuidar, compreendê-la. Vimos alguns profissionais não conseguirem manter contato com ela e acabaram, infelizmente, desistindo da comunicação e conduzindo-a de modo biologicista (remédios para dor, para gases, antibiótico, dentre outros). Raramente ambos, o profissional e a pessoa com deficiência auditiva e de fala, têm domínio de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Devido a experiências anteriores com aulas de LIBRAS e contato com pessoas que possuem esse tipo de deficiência, tornou-se mais fácil conduzir a assistência peculiar que a situação exigiu no ambiente hospitalar. Com um pouco de dificuldade inicial conseguimos nos comunicar com ela e a mesma se fez compreendida. A compreensão só se torna possível ao se mostrar um visual “limpo”, evitando “esconder rosto e lábios com as mãos, cabelo, máscara e se deve olhar diretamente ao paciente quando se fala”<sup>3</sup>. Os cuidados de enfermagem direcionados à

1. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA);
2. Acadêmica do 5º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: ([thayslameira@hotmail.com](mailto:thayslameira@hotmail.com));
3. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

puérpera foram prestados com respeito, paciência e humanização, garantindo a inclusão dessa mulher também no serviço de saúde. Percebemos a colaboração imediata da paciente e a sua contribuição para o melhor desenvolvimento à sua assistência. Evidenciamos que mais do que palavras, havia a necessidade do tocar, do “olho no olho”, a necessidade de ratificar que a mensagem havia sido transmitida e recebida com ímpeto, destacando a puérpera como a protagonista do seu processo de cuidar, incentivando o cuidado de si, a sua autonomia.

**Conclusão:** A puérpera com deficiência auditiva e de fala necessita de uma atenção especial por parte do enfermeiro para que a mesma possa entender as orientações necessárias para o seu autocuidado. O momento do acolhimento será importante para que essa puérpera surda e muda possa ter confiança na equipe que irá atendê-la e para que ela perceba que mesmo a equipe não se comunicando por libras vai assisti-la da melhor forma e vai fazer de tudo para que as informações possam ser passadas à paciente. A forma com que a comunicação acontecerá será decisiva para que a puérpera possa ter entendimento sobre tudo que está acontecendo e possa contribuir com a equipe para a sua assistência. Para um atendimento de excelência, digno e com o grau de importância no qual o paciente surdo merece, e não se sinta excluído da sociedade, os profissionais de saúde devem se capacitar, e aplicar sua qualificação nas rotinas do dia-a-dia, pois a população de pessoas que possuem algum grau de surdez, seja do menor ao maior grau, vem se ampliando cada dia mais, não sendo mais este um fato isolado e sem conhecimento popular<sup>4</sup>.

**Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** A comunicação é um dos instrumentos principais na assistência do deficiente auditivo e de fala e também a maior dificuldade do enfermeiro com essa clientela. É importante entender que a comunicação não é apenas verbal, mas sim visual e de tato. Nesse sentido, ressalta-se a importância da troca entre profissional e paciente, mesmo que seja apenas com um aperto de mão, com a fala atenciosa para que haja a leitura de lábios e o paciente possa entender; inserção do curso de LIBRAS nos cursos de graduação em Enfermagem, assim como criação de tecnologias educativas para orientar pacientes com deficiência auditiva e de fala. A comunicação deve ser inserida como uma das necessidades humanas básicas, para que seja dada uma maior atenção por parte dos profissionais e, assim, os mesmos criarem estratégias para essa assistência.

**Referências:** 1. Pagliuca LMF, Fiúza NLG, Rebouças CBA. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(3):411-8. Disponível em: <scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>/ 2. Aguiar FS, Marcucci RMB. Uso da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação enfermeiro-paciente portador de deficiência auditiva. Rev. Enferm. UNISA 2009;10(2):144-8. Disponível em:<unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-08.pdf>/ 3. Silva PS, Basso NAS, Fernandes SRCM. A Enfermagem e a utilização da Língua Brasileira de Sinais no atendimento ao deficiente auditivo. Vol.17,n.1,pp.05-12 (Jan - Mar 2014). Disponível em: <mastereditora.com.br/periodico/20131231\_171804.pdf>/ 4. Raimundo RJS, Santos TA. A importância do aprendizado da comunicação em LIBRAS no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, 3: 184-191. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/fernanda/Downloads/126-260-1-SM.pdf>.

**Descritores:** Linguagem de sinais. Cuidados de Enfermagem.

1. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA);
2. Acadêmica do 5º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: ([thayslameira@hotmail.com](mailto:thayslameira@hotmail.com));
3. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

**Eixo 3:** O Protagonismo nos Serviços, Organizações e na Gestão.

1. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA);
2. Acadêmica do 5º ano de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: ([thayslameira@hotmail.com](mailto:thayslameira@hotmail.com));
3. Enfermeira residente em Saúde da Mulher e da Criança na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).